

Apresentação

Da língua ao discurso: paradigmas teóricos

É apenas o sistema de signos tornado coisa da coletividade que merece o nome de sistema de signos e que é um sistema de signos: porque, a partir desse momento, o conjunto de suas condições de vida é tão distinto de tudo o que ele pode constituir fora disso, que o resto não parece importante.

Ferdinand de Saussure
(*Escritos de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2002, p. 249)

Ainda sob o efeito do centenário de publicação do *Curso de linguística geral (CLG)*, este número da *Gragoatá* adota como via de reflexão um percurso de passagem que vai da língua ao discurso. Ao admitir a centralidade da obra de Saussure na constituição de paradigmas teóricos da linguística, o presente volume faz uma revisão das contribuições e influências do *Curso*. Os estudos apresentados permitem avaliar, a partir de diferentes perspectivas, o impacto das hipóteses saussurianas, percorrer caminhos de conservação e retomadas ou apostar em dinâmicas de renovação, questionamento e expansão. Algumas das reflexões propostas fazem, ainda, referência aos *Escritos de Linguística Geral*, com primeira edição na França em 2002 e no Brasil em 2004, e a outros manuscritos e documentos de Saussure.

Benveniste, em entrevista concedida a Pierre Daix em 1968, definiu Saussure como “um homem que agiu sobretudo depois de sua morte” (BENVENISTE, 1974, p. 14). Essa força de ação póstuma mostra o alcance das ideias do denominado “pai da linguística” e torna-se emblema de um projeto científico erigido em torno de uma obra fundadora. A obstinação em circunscrever um objeto e conferir à linguística uma face científica é responsável pelo êxito do projeto saussuriano, divulgado há 100 anos.

O idealizador das aulas que deram origem ao *CLG* buscou antes de tudo “ensinar ao linguista o que ele faz” (*Idem*, p. 14) e dar a ele um objeto pertinente de estudo. Ao mesmo tempo, a preocupação de Saussure com as “condições de vida” (SAUSSURE, 2002, p. 249) dos signos ou, nas clássicas palavras do *CLG*, com “a vida dos signos no seio da vida social” permitiu que os estudiosos lançassem

a vista para um além-sistema e, assim, vislumbrassem as diversas travessias possíveis na aventura humana da linguagem. As lições saussurianas descobertas posteriormente deram maior relevo a essa perspectiva, já que o tratamento, aparentemente marginal, das noções de discurso e enunciação no *Curso* revela-se central nos *Escritos*. Nesta obra, é possível perceber que a “vida” do signo, mencionada no *Curso*, refere-se à prática enunciativa permanente, invocada em cada ato de linguagem.

Delimitar o espaço dos chamados *Estudos de Linguagem* e do conjunto heterogêneo de disciplinas que o compõem e, ao mesmo tempo, estabelecer diálogos e relações entre a linguística e as demais ciências humanas e sociais constituem desafios para a área. Para isso, compreender os percursos históricos que estão na base dos desenvolvimentos contemporâneos faz-se extremamente importante.

Com o intuito de revisitar as relações entre signo e texto, língua e discurso, por meio do cotejo de conceitos e teorias, os quatorze artigos que aqui se reúnem tomam as ideias seminais de Saussure como eixo central do projeto de linguística como ciência, uma ciência cujo objeto pertence à coletividade em constante atividade discursiva. A disposição dos textos no volume procura estabelecer uma continuidade, partindo dos textos que revisitam heranças deixadas por Saussure e alguns de seus principais seguidores. A esse primeiro bloco, segue um conjunto de textos que faz retomadas e críticas de paradigmas teóricos da linguística, traçando, em sua maioria, relações com a obra de Saussure. O terceiro bloco traz dois artigos que discutem os efeitos de Saussure para além do *CLG*. Por fim, o último conjunto de textos apresenta propostas de aplicações metodológicas. O volume apresenta ainda uma resenha de livro.

Os textos que abrem a revista elege as teses de um dos principais continuadores e leitores de Saussure, Émile Benveniste, para problematizar os conceitos de enunciação e signo. Em “Uma teoria da enunciação: Benveniste e Greimas”, José Luiz Fiorin apresenta a concepção benvenistiana de enunciação, entendida como aparelho que permite a passagem da língua à fala. Demonstra de que modo esse conceito é retomado por Greimas em seu projeto semiótico. Segundo Fiorin, Greimas mostra a funcionalidade de uma teoria da enunciação para o estudo do texto e, por meio do desenvolvimento dos conceitos de debreagem, embreagem e convocação amplia o alcance metodológico desse construto teórico. O artigo subsequente, “Práxis e enunciação: Greimas herdeiro de Saussure”, de Jacques Fontanille, originalmente publicado em francês e aqui traduzido

por Raíssa Medici de Oliveira, Renata Cristina Duarte Oliveira e Duarte, problematiza de que modo a apropriação feita por Greimas do conceito de enunciação encontra ainda possibilidade de maior alargamento por meio da noção de práxis enunciativa. Ao observar, no conceito de signo, um caráter praxeológico, capaz de instaurar uma ação no interior do sistema, Fontanille discute de que modo a leitura que Greimas faz de Saussure lhe permitiu esboçar uma teoria da enunciação como ato e processo global e coletivo. O texto “O que há para ultrapassar na noção saussuriana de signo? De Saussure a Benveniste”, de Valdir do Nascimento Flores, realiza uma discussão teórico-conceitual em torno do conceito de signo linguístico. Para Flores, a crítica de Benveniste ao princípio da arbitrariedade funciona como elemento de construção de uma concepção própria de signo. O artigo demonstra que Benveniste incorpora a definição saussuriana como ponto de partida e ao fazer isso ergue um projeto teórico próprio. Para fechar esse bloco, no artigo “O *Curso de linguística geral* e seus efeitos: a escrita em Hjelmslev”, Núbia Rabelo Bakker Faria e Dayanne Teixeira Lima discutem os efeitos da publicação do *CLG* sobre a teorização particular de Hjelmslev, investigando especificamente o lugar da escrita na reflexão linguística. O artigo parte da questão de que a escrita, relegada ao plano de representação no *Curso*, teria sido convocada no capítulo sobre valor para explicar a dimensão material do valor linguístico. Essa brecha, deixada por Saussure, foi tomada por Hjelmslev na reformulação das noções de forma e substância. As autoras destacam a originalidade do pensamento hjelmsleviano ao expandir o exame da relação entre forma e substância para as várias substâncias que manifestam ou potencialmente podem manifestar a língua.

O artigo “Semiotics and Discourse Studies”, de Sémir Badir, abre o segundo bloco de textos e se propõe a discutir a contribuição que a Semiótica Discursiva deu à análise do discurso acadêmico. O autor revisita as bases da Semiótica à luz de seus desenvolvimentos posteriores e propõe um exame do lugar da teoria no campo mais abrangente do discurso. Badir defende a eficácia do modelo geral concebido por Greimas, em face de outros modelos de análise, tais como a pragmática e a análise do discurso. Em “O valor de Saussure para os estudos do discurso”, Carlos Piovezani e Alice Toledo Lima da Silveira tecem uma reflexão cujo ponto de partida é a recepção do *CLG* na França desde o momento inicial de sua publicação até o final da década de 1990. O objetivo geral do artigo é compreender o lugar de Saussure nos estudos do discurso. Para isso, os autores

examinam a influência do *Curso* às concepções de Michel Pêcheux e analisam de que modo a Análise do Discurso faz uma leitura dessa obra, dando relevo ao modo como Pêcheux problematiza o conceito de valor linguístico. O artigo seguinte, intitulado “Ferdinand de Saussure e a produção do objeto da análise do discurso”, de Claudiana Nair Pothin Narzetti, propõe-se também a refletir sobre a relação entre a AD de linha francesa e as formulações de Saussure. A autora retoma a leitura que Michel Pêcheux faz do *Curso*, a fim de explicar de que modo o objeto teórico discurso é erigido a partir desse texto fundador da linguística. O estudo se volta para pontos polêmicos, tais como as possíveis rupturas e continuidades na relação entre a AD e as teses saussurianas.

Em “Do signo ao texto, da língua ao discurso: de Saussure a Charaudeau”, Ilana Silva Rebello apresenta os principais construtos teóricos da semiolinguística desenvolvida por Patrick Charaudeau tendo como fio condutor a noção de signo linguístico. Antes de visitar as bases da semiolinguística, o estudo retoma o conceito de signo sob a perspectiva de Hjelmslev, Ulmann e Pottier, buscando demonstrar a centralidade desse conceito para o estabelecimento da diferença entre sentido de língua e sentido de discurso. No penúltimo artigo deste bloco, “O ponto de vista do Interacionismo Sociodiscursivo sobre Saussure”, Evandro Gonçalves Leite, Regina Celi Mendes Pereira e Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa discutem de que modo o *CLG* e manuscritos de Saussure, descobertos posteriormente, influenciam o desenvolvimento do interacionismo de Bronckart. A análise parte do contexto de recepção da obra de Ferdinand de Saussure, para observar de que maneira conceitos como sistema e signo podem ser úteis para elucidar a relação entre as funções psicológicas dos indivíduos e uma dada representação de mundo.

No artigo eleito para fechar o conjunto de textos que põem em relevo diferentes vertentes teóricas da linguística, Priscilla Mouta Marques, Karen Sampaio Alonso e Diogo Oliveira Pinheiro observam a influência das reflexões sobre gramática presentes no *CLG* para o modelo americano da Gramática de Construções. Tal estudo, denominado “Do signo à construção: o legado saussuriano e as abordagens construcionistas da gramática”, identifica convergências teóricas entre a perspectiva saussuriana e o modelo da Gramática de Construções em suas várias vertentes, bem como explicita e debate eventuais divergências entre essas duas abordagens. Os autores tecem aproximações, dentre elas entre o conceito de signo e o de construção, tomando-os como unidades básicas da língua marcados

pelo convencionalismo. Além disso, observam de que modo a ideia de “rede construcional” encontra eco na concepção saussuriana de sistema. Sem deixar de considerar os pontos divergentes entre a Gramática de Construções e o *CLG*, o artigo admite e incentiva o diálogo entre seus postulados.

O conjunto seguinte de textos tem como ponto de aproximação o fato de todos interpretarem a influência de Saussure para além do *CLG*. O artigo “Sobre objeto e método: do *CLG* ao manuscrito *Phonétique*”, de Aline Stawinski e Luiza Milano, destaca a importância dada à matéria fônica já nos esboços iniciais do jovem Saussure. Além do *CLG*, o estudo investiga o manuscrito *Phonétique*, que teria sido escrito aproximadamente entre os anos de 1883/1884 e publicado somente em 1995. Os autores indicam que o tratamento dado por Saussure ao aspecto fônico da língua, desde seus primeiros esboços, foi decisivo para a mudança de paradigma no campo dos estudos da linguagem. O artigo contribui para que o leitor tenha contato com texto pouco conhecido de Saussure, mas revela que nos manuscritos já estão presentes os embriões de ideias centrais do *CLG*, como signo e valor. O segundo artigo que compõe esse bloco “A inovadora linguística saussuriana e a língua lituana” também se volta para faces menos divulgadas de Ferdinand de Saussure. Através da leitura dos textos publicados em vida sobre o lituano e do manuscrito *Notes sur l’accentuation lituanienne*, Vítor Jochims Schneider, Fernando Silva e Silva e Caroline Nogueira da Silveira tomam como ponto de partida a noção saussuriana de diferença, a fim de analisar quatro estudos de Saussure sobre o a língua lituana, publicados entre 1892 e 1897. Por meio de uma ótica histórica, o artigo ilumina fatos singulares presentes nas investigações saussurianas, como o estudo original de uma mudança fonética de acentuação do lituano, cujo resultado constituiria a lei fonética denominada

“Lei de Saussure”. O estudo retoma, também, análises de Saussure sobre a diferença entre acento e entonação, revelando o lado minucioso de suas investigações comparatistas. A expansão das fontes de pesquisa, para além do *CLG*, permitiu que os autores postulassem que a preocupação com a coerência metodológica estivera sempre presente em Saussure.

Os dois últimos textos que integram este número da *Gragoatá* buscam efetuar aplicações de conceitos advindos

de Saussure a objetos e metodologias de análise. O primeiro deles, “Estudos linguísticos e Humanidades digitais: *corpus* e descorporificação”, de Cláudia Freitas, elege as ferramentas tecnológicas para observar a língua. Para isso, toma como objeto grandes *corpora* eletrônicos e os analisa pelo viés estatístico. Trata-se de uma abordagem quantitativa que pretende servir de estratégia para lidar com a variabilidade dos dados linguísticos. A autora postula que a leitura não-linear, realizada com o auxílio das tecnologias eletrônicas, permite que a linguística problematize noções de homogeneidade e sistematicidade, por exemplo. Já o artigo de Adriana Tulio Baggio, “Uma proposta de operação dos princípios linguísticos saussurianos nos estudos de gênero” tem por objetivo fazer uma aproximação entre os princípios linguísticos de Saussure e campo de estudos sobre gênero, este último entendido como o conjunto de características atribuídas social e culturalmente aos indivíduos. Para a autora, é possível associar, por exemplo, o sistema da língua ao sistema de gênero, pois a visão de língua como um sistema de relações e do signo como algo convencionalizado apresenta pontos em comum com a concepção de gênero como construção e como discurso.

Por fim, o volume traz a resenha do livro *Saussure e Benveniste no Brasil* (Parábola Editorial, 2017), de Valdir do Nascimento Flores, escrita por Carolina Knack e Giovane Fernandes Oliveira. A resenha indica que o livro é a compilação de quatro conferências ministradas por Flores no início de 2016, na *École Normale Supérieure* de Paris. Essas conferências abordam a recepção dos pensamentos de Ferdinand de Saussure e Émile Benveniste no Brasil.

O conjunto de textos reunidos certamente interessará aos estudiosos de linguagem, sempre às voltas com os desdobramentos e postulações inovadoras, mas também com a história de fundação desse campo investigativo. A revista *Gragoatá*, por meio deste volume, presta sua homenagem ao centenário de publicação do *CLG* e à figura de Ferdinand de Saussure.

Jacques Fontanille
Silvia Maria de Sousa
Organizadores